



G A Z E T A
EXTRAORDINARIA
D O
R I O D E J A N E I R O .

TERÇA FEIRA 16 DE MAIO DE 1809.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultas pectora roborant.

H O R A T .

Lisboa 4 de Abril.

Ordem Geral.

Quartel General do Calhariz 2 de Abril de 1809.

SOLDADOS. — O Marechal Commandante em Chefe já vos communicou os successos, que houverão no Norte; elle tem tanto cuidado de vos communicar os acontecimentos favoraveis, como os contrarios ás armas da Nação; e ainda que elle os publique com a maior pena, está convencido, e confia, que á proporção, que se exigem os maiores esforços, e os maiores serviços da parte da Tropa, crescerá o seu desejo, e enthusiasmo pela causa da sua Patria, e mostrará hum animo, e valor não só igual ás exigencias do tempo, mas digno das Tropas Portuguezas.

O Marechal dá parte ao Exercito, que o inimigo, tendo-se apoderado de *Praga*, avançou com cautella, e de vagar contra a Cidade do *Porto*, encontrando pelo caminho pouca resistencia, pois que a insubordinação do *Povo* tornou inutil o seu proprio valor, e os esforços dos seus Officiaes, para se retardar, e impedir a sua aproximação. No dia 26 o inimigo chegou ás visinhanças do *Porto*: a 27 tentou alguns ataques vivos, que forão repellidos pela intrepidez da Tropa. O mesmo aconteceu no dia 28, mas a 29 pela desconfiança, que se introduzio entre o Povo, e a Tropa, augmentando a anarquia, e confusão, que são sempre o seu resultado, frustrarão-se todas as tentativas dos Officiaes, tanto Portuguezes, como *Inglezes*, para dirigir as operações da grande força que estava na Cidade, e o inimigo entrou com pouca perda. Assim se acha, por agora, o inimigo de posse da Cidade do *Porto*. Por grande que seja a pena, com que o Marechal soube da perda desta importante Cidade, sente ainda mais a desgraçada causa, a qual elle manifesta, para servir de admoestação, e de huma lição memoravel, para que se evitem no resto do Reino as consequencias fataes d'anarquia, e insubordinação.

A grande Cidade do *Porto*, defendida por 240 homens; com trincheiras, e reductos, nos quaes se achavão perto de 200 peças de artilheria, succumbio facilmente a hum inimigo de pouco mais d'ametade do número da sua guarnição, ainda que o Povo, e os seus defensores erão leaes, e valorosos, e tudo isto porque o inimigo tinha conseguido, debaixo da apparencia do Patriotismo, a desunião, e finalmente huma insubordinação total, da qual sempre se segue huma ruina mais funesta para aquelles, que tentão resistir ao inimigo. O Marechal espera por tanto que o Exercito conhecerá, que se devemos desconfiar daquelles que são tidos por *Franceses*, ou seus Partidistas, não devemos suspeitar menos dos que indicão, como taes, em público estes, ou aquelles, pois que são indubitavelmente pagos pelo inimigo, para fomentarem a confusão, e a desconfiança; e estas são as armas com que elle faz a peor guerra.

Por estes mesmos motivos he que o inimigo se apoderou da ponte, e de *Villa Nova* na mesma manhã.

Sejão as Tropas subordinadas aos seus Officiaes, e á disciplina militar, sejamos unanimes, ainda não ha que temer pela Patria: o inimigo está de posse do *Porto*; já o esteve de *Chaves*, mas tornou a perder esta Praça com mais de 10500 homens, incluindo prisioneiros, e mortos. O Brigadeiro *Francisco da Silveira* informa, além disto, ter tomado 12 peças, huma grande quantidade de armas, e munições, e 80 cavallos. Lembrai-vos, Soldados, que este Official, quando a prudencia lhe dictou a necessidade de se retirar de *Chaves*, aade a natureza das suas forças, e o seu número era incapaz de resistir ao inimigo, os chamados Patriotas levantarão huma voz de traição contra elle, e tiverão a habilidade de induzir hum grande número dos insubordinados a tentar a defeza desta Praça, que se rendeo, sem dar hum tiro, com a Tropa, e Ordenanças, que tinham sido enganadas para entrar nella; porém a firmeza do dito Brigadeiro conseguiu salvar o resto do Exercito, e pô-lo em circumstancias de adquirir maior gloria, e merecer os agradecimentos da sua Patria. He com o maior prazer, que o Marechal dá hum testemunho publico da sua grande approvação da conducta do Brigadeiro *Silveira*, a qual elle hade levar com igual satisfação á Presença de S. A. R. o Principe Regente N. S.

O Marechal não pôde assaz previnir o Povo, e a Tropa contra aquelles, que tomando a apparencia do Patriotismo, são verdadeiramente cabeças de motim; e recommendar a união, e confiança, quando tudo se pôde esperar dos sentimentos de lealdade, valor, e enthusiasmo, que animão a Nação na defeza da Patria. Marechal *Beresford*.

Carta do Brigadeiro Francisco da Silveira ao Excellentissimo Senhor
D. Miguel Pereira Forjaz.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: ainda me não he possivel remetter a V. Excellencia todas as relações do que se achou no Forte de *S. Francisco*, que hontem se rendeo, como já dei parte á V. Excellencia em data do mesmo dia; tendo sido a Praça tomada de assalto no dia 20 deste mez, só posso segurar a V. Excellencia de que os armazens da Praça estão mais providos do que tinham ficado: que se fizerão no primeiro assalto duzentos e tantos prisioneiros; que forão mortos mais de trezentos; que em quanto durou o assedio do Forte tiverão mais de 100 mortos; que forão prisioneiros o seu Commandante, 1 Tenente Coronel Engenheiro, 6 Capitães, 5 Tenentes, 1 Alferes, 10 Cirurgiões, 4 Boticarios, 3 Empregados civis, e 740 Soldados; 12 peças, immensas armas, e bastantes munições, e 114 prisioneiros *Hespanhoes*, á excepção dos doentes, que ainda ficão neste Hospital; os mais hoje fiz sahir todos em ditadura a *Villa Real*, e os *Hespanhoes* prisioneiros os pønho em liberdade á excepção dos que por sua doença não possão daqui sahir.

Que em *Vianna* está tudo disposto para defender ; que em *Villa do Conde* não ha *Francez* algum , e que toda a *Provincia* se vai reunindo para lhe resistir. — Que o numero do *Exercito Francez* será de 9 a 10⁰⁰ mil homens. — Que a *Galliza* está toda levantada , e que *Vigo* se renderá. — Que os de *Tui* estão sitiados , e já a meia ração. — Que em *Vigo* se achão 5 navios de linha *Inglezes* , e se dizia que tinham ali em navios de Transportes mais de 5⁰⁰ *Inglezes*.

A isto podemos acrescentar que o General *Beresford* ajudado por muitos Officiaes *Inglezes* estavam fazendo arranjos para organizar o *Exercito Portuguez* , que montava a mais de 20⁰⁰ homens. Elle partio de *Lisboa* a 7 de Abril para tomar o commando do dito *Exercito*. O General *Hill* tinha chegado com a sua Brigada , a qual fazia subir as forças *Britannicas* a 20⁰⁰ homens effectivos. A *Não Triumph* de 74 peças esperava-se a cada hora com o General *Sir Arthur Wellesley* para mandar em chefe , devendo seguir-se immediatamente os Generaes *Paget* , *Spencer* , e *Stewart* com 5⁰⁰ homens de cavallo , e 10⁰⁰ infantas. O General *Sherbrooke* devia marchar para o Norte a 9 de Abril com hum destacamento *Britannico* a encontrar-se com os *Francezes*.

Boston 25 de Março.

Capitulação de Cayenna. (*)

A *Colonia Franceza* de *Cayenna* rendeu-se por capitulação a 12 de Janeiro de 1809 ás forças do Principe de *Portugal*. A *Colonia* era commandada por *Victor Huesghs* , e as forças invasoras pelo Coronel *Manoel Marques* , e o Capitão *Yeo* da *Marinha* de S. M. *Britannica*. A primeira operação do commandante *Portuguez* foi libertar e armar os negros , e destruir as plantações. Para isentar a *Colonia* da destruição o commandante *Francez* em chefe offereceu capitular. Os artigos da capitulação erão 16. A guarnição devia sair com as honras da guerra , ser mandada para *França* , e não servir contra *Portugal* , ou seus Alliados por espaço de hum anno. Forão concedidas aos habitantes condições mui liberaes. Os arsenaes , artilheria , e todos os petrechos militares devião ser entregues , os negros livres mandados para fóra da *Colonia* , e os plantadores indemnizados por novos escravos. Os bens dos particulares , as dividas , e direitos devião ser respeitados , e o *Codigo Napoleão* administrado até á paz. Pelo artigo 14.^o a plantação de especiaría chamada *la Gabrielle* tinha de conservar-se em todo o seu esplendor , e a agricultura com todas as arvores , e plantas tambem se devião conservar no mesmo estado em que se achavão , quando se rendeu a *Colonia*. (*Columbian Sentinel*.)

(*) Por huma Parada (*Correio extraordinario*) que chegou do *Pará* expedido pelo Governador e Capitão General da mesma Capitania a 29 de Janeiro se sabem os primeiros progressos das Armas de S. A. R. na mesma *Colônia* , mas não se annuncia a final Capitulação , que he provavel não tarde a chegar. O que se sabe a este respeito , se communicará ao Público em alguma das seguintes *Gazetas*.

A V I S O.

Sahio á luz : Decreto de 13 de Maio de 1809 ; da Creação de huma Divisão Militar da Guarda Real da Policia desta Corte , com o Plano da sua organização.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.